

ENSINAR INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA: DESAFIOS VIVENCIADOS POR PROFESSORES BOLSISTAS NO CONTEXTO DO PIBID

MAICON ESPÍNDOLA DOS SANTOS JUNIOR¹; RAZIEL BRAGA CALDEIRA²;

LETÍCIA STANDER FARIAS³;

¹Universidade Federal de Pelotas – maiconesj2001@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – razielbraga@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo proporcionar a acadêmicos de cursos de licenciatura experiências concretas de ensino em escolas públicas brasileiras, contribuindo para sua formação profissional. No contexto do subprojeto de Língua Inglesa, observamos que o ensino do idioma apresenta desafios específicos, que incluem desde a escassez de materiais didáticos adequados até dificuldades relacionadas à proficiência linguística dos alunos e à valorização da língua inglesa no ambiente escolar. Diante desse cenário, torna-se essencial investigar os obstáculos enfrentados pelos professores em formação durante sua inserção na prática docente, a fim de compreender as lacunas e potencialidades que permeiam a formação inicial de professores.

A presente pesquisa teve como principal objetivo compreender as percepções de estudantes do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), bolsistas do PIBID, sobre os desafios pedagógicos e institucionais enfrentados na prática docente de inglês nas escolas públicas de ensino fundamental e médio da cidade de Pelotas, RS. A intenção é que os dados obtidos contribuam para futuras discussões e reflexões sobre a prática docente.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com professores bolsistas que atuam em escolas de educação básica, abrangendo os níveis fundamental e médio. As entrevistas partiram de um conjunto de perguntas elaboradas para estimular os professores a refletirem sobre suas experiências, tais como: *“Como você descreveria sua experiência com o ensino de língua inglesa nas escolas públicas durante sua participação no PIBID?”*; *“Quais foram os principais desafios que você observou no ensino e na aprendizagem de inglês nas escolas públicas em que atuou?”*; e *“Como os alunos das escolas públicas encaram o inglês no dia a dia da escola?”*.

Entre os possíveis obstáculos enfrentados pelos professores bolsistas, destaca-se a dificuldade em adaptar metodologias de ensino de inglês às realidades sociolinguísticas e culturais dos alunos, a carência na formação em

práticas de ensino inovadoras, o acesso limitado a materiais didáticos e a carga horária reduzida das aulas de língua inglesa na educação básica.

Além disso, a partir das entrevistas, pode-se identificar desafios referentes à insuficiência de recursos tecnológicos e físicos nas escolas públicas. Diante da falta de laboratórios de línguas, equipamentos audiovisuais ou salas adequadas para práticas comunicativas, os professores de inglês atuam com criatividade e elaboram estratégias pedagógicas adaptadas à realidade. Ainda que o ideal fosse trabalhar com recursos tecnológicos que ampliem o contato dos alunos com a língua inglesa em contextos reais, a ausência desses recursos não deve impedir a realização de práticas significativas: a confecção de cartazes, tabelas ou jogos podem ser algumas das estratégias adotadas pelos professores.

A ausência de práticas interdisciplinares no ambiente escolar também foi apontada pelos professores como um fator que dificulta a valorização da língua inglesa. As aulas de inglês, muitas vezes, ocorrem de forma isolada, desconectadas das demais áreas do conhecimento e da realidade sociocultural dos alunos. Essa fragmentação contribui para que o ensino do idioma seja percebido como pontual, pouco relevante e desvinculado das práticas pedagógicas mais amplas da escola. Tal cenário limita as possibilidades de aprendizagem significativa e dificulta o engajamento dos estudantes. É necessário promover a valorização da língua inglesa como componente curricular relevante e incentivar práticas interdisciplinares que dialoguem com os interesses e vivências dos alunos.

O desinteresse de uma parcela significativa dos estudantes também surgiu como um desafio central. Conforme as respostas coletadas, muitos não percebem a relevância do inglês para suas vidas, associando o idioma a algo distante da sua realidade. Em contrapartida, alguns bolsistas destacaram que conteúdos culturais, como músicas, filmes e jogos, têm potencial para despertar a curiosidade e promover maior engajamento dos estudantes. Esses relatos indicam a importância de explorar tais conexões como estratégias pedagógicas motivacionais, capazes de aproximar o ensino da língua inglesa do universo sociocultural dos alunos.

Os dados coletados evidenciam, portanto, a urgência de repensar as condições de ensino da língua inglesa nas escolas públicas, valorizando a formação docente, promovendo a interdisciplinaridade e garantindo recursos que possibilitem práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação PIBID exerceu influência significativa na percepção dos bolsistas acerca do ensino de língua inglesa na escola pública, promovendo reflexões relevantes sobre a prática docente. Destaca-se que o ensino de uma língua estrangeira transcende a mera transmissão de conteúdos gramaticais e lexicais, exigindo do professor o constante esforço de motivar os alunos, evidenciar a presença do inglês em seu cotidiano e criar condições para que se reconheçam como sujeitos capazes de aprender. Compreender como esses futuros docentes vivenciam e interpretam os desafios do ambiente escolar é essencial para problematizar as lacunas existentes na formação inicial e delinear caminhos possíveis para sua superação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Ângela Cristina de Sousa. **A importância do ensino da língua inglesa na educação básica em instituições públicas brasileiras**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 9, n. 1, p. 82-90, 2022. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/732/799>. Acesso em 09 julho 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 19 agosto 2025.